

# Maluf quer fazer exame de DNA

REJANE AGUIAR

Agência JB

SÃO PAULO – O ex-prefeito Paulo Maluf vai entrar na Justiça para requerer exame de DNA com o objetivo de provar que não é o pai de uma menina de 8 anos que, conforme alega a mãe, Silvana Rocha de Oliveira, seria sua filha. Silvana, que na época tinha 15 anos de idade, engravidou em 1990. A acusação que envolve Maluf foi feita pelo pai de Silvana, Sílvio Rocha de Oliveira, em vídeo divulgado na Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI), da Câmara Municipal, que investiga a máfia dos fiscais nas administrações regionais da Prefeitura de São Paulo.

A acusação contra Paulo Maluf foi reiterada pela própria Silvana em

entrevistas. “Estou entrando na Justiça para requerer o exame do meu DNA, da acusadora e da criança, que ela, falsamente, alega ser minha filha. Estou com minha consciência tranquila”, comunicou o ex-prefeito em nota oficial divulgada ontem. Os advogados de Maluf entendem que ele não precisa aguardar que a família de Silvana peça o teste de paternidade porque o nome dele foi citado em depoimentos públicos.

Maluf garante que vai processar “os falsos acusadores de tão aviltante mentira”. Ainda no comunicado, afirma que a CPI da máfia dos fiscais está se transformando “em pizza, porque ninguém tem interesse em apurar nada”. Maluf diz também que “o que interessa é a publicação de matérias maldosas

que têm como fontes pessoas desqualificadas e sórdidas, que estão a serviço de algum partido político adversário, com interesses eleitorais espúrios”. A CPI é presidida pelo vereador José Eduardo Martins Cardozo, do PT.

Em entrevista para a revista *Veja São Paulo* desta semana, Silvana diz que, apesar de ter mantido relacionamento sexual com outro homem na época em que ficou grávida da suposta filha de Maluf, sabe que a menina “é do doutor Paulo”. Ela afirmou na entrevista, porém, que a certeza sobre a paternidade depende do exame de DNA.

Embora somente agora a história do envolvimento de Silvana com Maluf tenha se tornado pública, o Ministério Público de São Paulo já a conhecia desde meados do ano passado.

Em agosto, dizendo estar recebendo ameaças de morte, o pai de Silvana, prestou depoimento no Ministério Público relatando em detalhes o caso de sua filha com o ex-prefeito.

A CPI dos fiscais chegou até Sílvio Rocha porque ele tinha uma posição de influência na Regional da Penha, que era comandada pelo vereador foragido Vicente Viscome (sem partido). Rocha era considerado “intocável” por causa da suposta relação de sua filha com Maluf.

Os vereadores da CPI queriam saber detalhes da entrega de um cheque de R\$ 40 mil a Rocha pelo tesoureiro de Maluf, Calim Eid, para que se mantivesse calado sobre o romance de Maluf e Silvana. Eid nega que tenha feito o pagamento.